

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: J1R0011

Data 30 de outubro de 1971

Pg.: _____

210
0-71

Igreja estuda ação efetiva na Amazônia

Da Sucursal do RIO

Conhecer melhor os projetos do governo federal, de forma a oferecer à região um trabalho religioso mais efetivo, é o objetivo principal do plano pastoral da Amazônia, informou ontem o arcebispo de Manaus, d. João de Souza Lima. A forma final do plano, acrescentou, será dada em maio de 1972, durante o encontro que a CNBB promoverá na cidade de Santarém.

O arcebispo é um dos principais responsáveis pelos trabalhos preliminares do projeto e, na entrevista coletiva que concedeu ontem, na sede da CNBB no Rio, revelou que o plano pastoral para a Amazônia tem duas fases principais: de emergência, que se ocupará principalmente com os problemas criados pela rapidez com que a Transamazônica está transformando pequenos núcleos em cidades; e a longo prazo, visando ao estudo profundo dos problemas regionais.

ASSISTÊNCIA

D. João de Souza Lima explicou também que a igreja não es-

tá interessada apenas nos problemas espirituais da região amazônica; pois considera impossível desvincular o trabalho do missionário dos problemas materiais enfrentados pelos fiéis. Acentuou porém que, de qualquer forma, o objetivo da pastoral é, principalmente o de oferecer assistência espiritual aos colonos que vêm de todos os cantos do país, atraídos pelas oportunidades de trabalho que a construção da rodovia oferece. Contudo — observou — isso gera problemas, como a prostituição, o alcoolismo e a criminalidade, em proporções até então desconhecidas na região.

Por outro lado, para auxiliar os padres da Amazônia, na maioria estrangeiros, a CNBB está apelando para leigos, religiosos e sacerdotes do Sul e do Centro do país. D. João de Souza Lima revelou que, em Manaus, a falta de padres obriga a igreja a utilizar leigos e religiosos em quase todas as atividades que, normalmente, seriam da competência de sacerdotes.

ESTRANGEIROS

Indagado a respeito de atuação dos padres estrangeiros na Amazônia — que tem sido criti-

cada por alguns setores, inclusive de um organismo pertencente à própria CNBB — d. João de Souza Lima informou que o número de missionários estrangeiros na Amazônia tem diminuído consideravelmente.

“Quando a Igreja no Brasil apela para o exterior, — explicou — é porque o número de vocações sacerdotais no país é insuficiente para atender a toda a população. Atualmente, a Europa atravessa crise semelhante. A Holanda, por exemplo, que até bem pouco formava 500 padres por ano, agora consegue formar apenas 50”.

Concluindo, o arcebispo de Manaus informou que o anteprojeto do plano pastoral, em linhas gerais, contém os seguintes itens: Necessidade de formação de agentes da pastoral; conhecimento e dinamização da Igreja amazônica, sobretudo nas áreas de pastoral das estradas; promoção da pastoral entre indígenas; e solicitações a Igreja do Centro e do Sul do país para que auxiliem os sacerdotes da Amazônia em seu trabalho. Esse anteprojeto será discutido a partir de quinta-feira, quando estarão reunidos em Belém todos os bispos e preladados da Amazônia.